

A depressão materna é uma patologia que pode interferir no relacionamento mãe-criança. As práticas educativas parentais são estratégias de regulação do comportamento infantil, visando à socialização dos filhos. São classificadas como indutivas, coercitivas ou, ainda, como não interferência. As estratégias indutivas comunicam à criança a necessidade de mudança de comportamento, indicando as consequências do seu comportamento para si e para as outras pessoas. Estratégias coercitivas caracterizam-se pela aplicação direta da força, incluindo punição física, privação de privilégios e afeto, ou pelo uso de ameaças dessas atitudes. A literatura nacional e internacional indica que mães com indicadores de depressão tendem a utilizar mais práticas coercitivas como coerção física e punição física do que práticas indutivas relacionadas a verbalização. O presente estudo buscou examinar as práticas educativas maternas de mães com e sem depressão. Participaram deste estudo 13 mães, sendo que 5 apresentavam indicadores de depressão leve (2 mães) e moderada (3), de acordo com o Inventário Beck de Depressão; 8 não apresentavam tais indicadores. As mães foram contatadas a partir de um estudo de follow up que buscou reavaliar mães deprimidas que passaram por uma Psicoterapia Breve Pais-bebê quando a criança tinha em torno de um ano de idade e alguns casos-controle de mães sem depressão. A idade média das mães foi de 39,17 (Dp=7,90) e da criança foi 6,18 anos (Dp=0,40). A maioria das mães era casada ou coabitava com o pai da criança. As mães eram diferentes níveis socioeconômicos, a escolaridade média foi 11,03 anos (Dp=2,52). A avaliação das práticas educativas foi feita a partir da análise quanti e qualitativa da Entrevista sobre a Experiência da Maternidade. As categorias utilizadas foram indutivas (explicação, negociação, comando verbal sem coerção e organização do ambiente), coercitivas (punição verbal, castigo, punição física, ameaça e coerção física), além de algumas classificadas como de não interferência e/ou delegação de cuidados. Embora não estatisticamente significativo, os resultados qualitativos indicaram um predomínio de relato de práticas educativas em geral em mães sem depressão, especialmente de práticas indutivas. Algumas práticas educativas coercitivas apareceram apenas nos relatos de mães sem indicadores de depressão, como ameaça e castigo, assim como a coerção física apareceu apenas nos relatos de mães deprimidas. Pode-se destacar, então, que houve menos utilização por parte das mães deprimidas de práticas tanto indutivas como coercitivas que envolvessem estratégias verbais (ex.: explicação, comando verbal não coercitivo, punição verbal, ameaça e castigo). Uma diferença estatisticamente significativa apontou um maior uso de práticas indutivas ($p=0,04$) e de explicação ($p=0,05$) em mães sem depressão do que em mães com tais indicadores. A literatura tem sido consistente em associar depressão materna e problemas de comportamento infantil, e é possível que parte disso esteja associado às práticas educativas utilizadas na relação dessa mãe com a criança. Considerando-se que o uso de práticas indutivas está associado ao desenvolvimento pró-social da criança, por exemplo, desenvolvimento da empatia, pode-se pensar que crianças de mães deprimidas podem apresentar dificuldades nesse aspecto. Intervenções para crianças de mães deprimidas são necessárias para fins de promoção de saúde nesse contexto.